

Ano XX nº 5732 – 15 janeiro de 2018

Mídia esconde recessão, desemprego e reajuste do salário mínimo abaixo da inflação

Apesar das comemorações do governo golpista de Michel Temer (PMDB) de que a inflação de 2017 foi a menor desde 1998, os números do IBGE evidenciam, de fato, a recessão da economia brasileira, o que a mídia golpista esconde. Também não merecem destaque nas redes de comunicação, que estão nas mãos de meia dúzia de famílias ricas, o aumento do desemprego e o reajuste do salário mínimo abaixo da inflação, descumprindo a legislação assinada pela presidenta deposta Dilma Rousseff (PT). Além disso, o índice rebaixado é parâmetro para o reajuste de aposentados e pensionistas, que recebem acima de um salário mínimo.

Se fosse corrigido pelo INPC, o mínimo teria subido de R\$ 937,00 para R\$ 956,00, em vez dos R\$ 954,00 válidos atualmente e que representam a menor correção desde 1995, primeiro ano após a criação do real. O valor também ficou aquém dos R\$ 965,00 que o Congresso Nacional havia aprovado dentro no Orçamento da União para 2018.

A jogada ensaiada da mídia financiada pelos golpistas é mostrar que o país está bem, porque a inflação ficou abaixo da meta, mas isso é questionável. O que está acontecendo é uma brutal recessão, mais de 12 milhões de desempregados, empresas fechando e informalidade aumentando.

De fato, embora os números mostrem redução no valor de alguns itens, que compõem os cálculos da inflação, como os alimentos, outros produtos, como gás de cozinha, a gasolina, a energia elétrica, o transporte e os planos de saúde, vêm aumentando assustadoramente e oneram as despesas das famílias. Segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre outubro de 2016 e de 2017, caiu o rendimento médio real dos ocupados (-0,7%) e o dos assalariados (-0,4%). Decresceu também a massa de rendimentos dos ocupados (-1,6%) e dos assalariados (-2,5%), em decorrência de reduções nos rendimentos médios e nos níveis de emprego.

Atenção bancários e bancárias do BB!

Amanhã, dia 16/01/2018, às 18h30min, no auditório do SindBancários Petrópolis, realizaremos uma plenária para debater os impactos da reestruturação, fruto do PAQ (Programa de Adequação de Quadros).

A intenção é colher informações de cada funcionário que perdeu, ou corre o risco de perder, o cargo/função, para evitar qualquer tipo de prejuízo ao trabalhador e traçar plano de lutas para enfrentar mais esse ataque.

Sua participação é essencial!

Não correção do IR prejudica trabalhador

Sem correção há três anos, a tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) vai ficar sem reajuste de novo. Desta forma, só fica isento quem recebe até R\$ 1.903,98. A informação é da Receita Federal.

A não correção da tabela do IR pela inflação, promove uma verdadeira extorsão tributária com os assalariados, ampliando ainda mais a desigualdade no país, onde temos um sistema tributário injusto, em que os mais pobres comprometem grande parte da renda, enquanto que os mais ricos, proporcionalmente, pagam bem menos. O país precisa de uma Reforma Tributária que respeite o princípio da capacidade contributiva.

Se aplicado o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), a defasagem acumulada da tabela do imposto de renda entre 1996 e 2017 chega a 88,4%. Se essa diferença fosse reposta, a faixa de isenção para o IR contemplaria quem ganha até R\$ 3.556,56, aponta o Sindifisco. Tem mais, o desconto por dependente subiria de R\$ 2.275,08 para R\$ 4.286,28 por ano. O valor deduzido com gastos de educação chegaria a R\$ 6.709,90, contra R\$ 3.561,50 atualmente.